

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ.º PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 25 o qual estara aberto todos os dias, para receber os anuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção de Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahira ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 3 DE MAIO

CONTINUAM as medidas do snr. Fontes, a ser o objecto de todas as conversações, tanto nos passeios, como nas praças, como mesmo nas casas particulares, e em toda a parte continuam taes medidas, a ser consideradas como desaforadas, iniquas e *desordeiras* por força de oppressivas.

Não ha quem não considere um perfeito *desaforo*, esse atrevimento com que, sobre objectos de tanta monta, pedem um voto de confiança ministros que, para obter-lo, os direitos unicos que em verdade tem se cifram simplesmente no manifesto abuso d'outros que se lhes tem outhorgado.

Não ha quem não considere iniquo o exigir d'um povo, que paga o mais que pôde, pague tambem o que não deve, só para satisfazer caprichos desvairados, fazer face a *luxos* revoltantes, e suprir desperdicios ao mesmo tempo culposos e ruinosos.

E não ha tambem quem não considere, que a *desordem* será o unico resultado a esperar da oppressão, dado que infelizmente se presista em collocar a ambição acima da justiça.

O povo quer estradas porque precisa d'ellas, por que paga o que basta para que se lhe deem, e por que em tal caso o negar-lhas importa um crime, e ao mesmo tempo uma iniquidade.

O povo quer tambem uma linha de ferro, que communique as duas capitães do reino, com todas as outras capitães da Europa.

E o povo quer finalmente tudo o que possa porventura ser ou necessario, ou util ao paiz.

Querendo, porém, tudo isto, o povo quer tambem que essa linha de ferro que lhe convem, e unica que pôde sustentar-se, se não funda em pequenos caminhos de Lisboa para Coimbra e Santarem, que não sendo se não de *mero prazer* para a corte, para meia duzia de *ricaços*, e para duas ou quatro duzias de janotas, longe porisso de aproveitar, hão de ser sempre prejudiciaes á nação.

O povo quer tambem que essa infinidade de contos de reis, que hoje, por força das novas pautas, rendem os direitos das alfandegas a maior do que outr'ora rendiam, e que todos aliaz sahem das bolças dos consumidores, todos sejam empregados nos

melhoramentos das respectivas barras, na canalisação dos rios, nas linhas de ferro *uteis*, nas estradas *necessarias*, e em todos os outros melhoramentos que convenientes porventura sejam.

O povo quer tambem, que o tributo das estradas seja effectivamente applicado n'ellas; e que igualmente se applique esse progressivo augmento, que se tem feito nas contribuições directas, e que tem elevado a sua importancia a uma somma tres ou quatro vezes maior do que aquella em que ellas outr'ora importavam.

O povo quer tambem que essa praga de contribuições indirectas, de que o tem subcarregado para despesas municipaes, e que lhe faz pagar os generos ainda de primeira necessidade, como a carne, e o vinho, por um preço exorbitante, seja empregada por forma que o compense dos sacrificios que faz para solvê-la.

O povo quer que os seus fundos não sejam distraihidos das respectivas applicações legaes, que se não contraiam emprestimos para satisfazer caprichos e sustentar administrações; que os contrahidos por força de necessidade se *administrem* e se não *dissipem*; que os dissipadores sejam punidos, e não premiados, e que, senão entreguem, milhões (e muito menos 34) á disposição de um homem que, mesmo no parlamento, teve a audacia de assim fallar: «*distrahi 300 contos das suas applicações legaes — fuzilai-me!!!!*»

O povo finalmente quer ser governado *sim*, mas não *roubado*.

E um povo que assim reclama o que lhe é devido, não merecerá ser attendido? Ha por ahi quem diz que *não*: isso porém não nos admira porque tambem ha por ahi muito quem roube, muito quem assassine, muito quem caloteie, muito quem fure, muito quem stupre, e muito quem faça toda a qualidade de crimes.

E o governo que, calcando aos pés a justiça e a propria humanidade, teimar em tirar a pelle a um povo a quem, conjuntamente com a fome, ja tem consummido a carne, não insitará esse povo a que, quebrados os vinculos da ordem, se precipite nos horrores da anarchia? Tambem ha por ahi quem diz que *não*; e tambem isso nos não admira porque, infelizmente, em Portugal se houvessem doze *Rithafols* todos eram poucos para recolher esses *comedores* encarnados em *politicos*, que todos os dias vendem, por meia duzia de *patacos*, duas *intri-*

gas, que fazem, quatro *asciras*, que dizem, e mil sandices que escrevem.

Consta-nos que os bispos de Coimbra, de Bragança, de Vizeu de Lamego e do Porto, que se tinham desculpado de vir á camara para votar na questão de fazenda, foram intimados pelo ministro da justiça para comparecerem, declarando-se-lhes que não se lhes admittia evasiva alguma.

Esta violencia feita á consciencia de sacerdotes desta cathogoria, encarregados pela natureza do cargo que exercem de trazer consolações ao povo, em vez de concorrer para o seu vexame e ruina, prova exuberantemente o estado de terror em que se acha o governo, e além disso a indole desta ominosa situação politica.

A conservação no poder de cinco homens antipathicos ao povo e ao paiz, uns pela sua devassidão, outros pela sua incapacidade, sacrificam-se todas as considerações de decencia e de decoro.

s. e v.

(Portuguez)

AS PROPOSTAS DO SNR. FONTES.

XI.

A importancia da questão que o governo tinha de resolver, para se apresentar ás cortes a proposta, de que agora estamos tractando, tão pouco obrigou o snr. Fontes a estudar a materia para se assegurar dos verdadeiros principios sobre os quaes devia assentar este trabalho dos mais extensos resultados; sendo o proprio ministro que o confessa no seu relatorio de 28 de Fevereiro, quando diz, com uma admiravel singeleza, que *não era para alli discutir, qual dos impostos, directo ou indirecto, devia ser a base do systema tributario.*

Se não era preciso, que o snr. Fontes fizesse esta confissão, de não ter estudado a questão dos tributos, porque os seus trabalhos patentemente o descubriam; todavia espanta-nos, que s. ex.º, em uma questão que tem occupado economistas da maior reputação, e a attenção de ministros celebres em diferentes estados da Europa, dissesse ás cortes, n'um documento escripto, quando lhes apresentava o *complemento* mais difficil e complicado do imposto directo, que não era aquella a occasião de discutir, qual dos impostos, se o que propunha, se o indirecto, é que devia ser a base do systema tributario. — Nem se quer excitar importancia nenhuma a s. ex.º esta questão, a occasião em que levava ás cortes a sua proposta, vindo a crise, pela qual a Hespanha está pas-

sando depois que alli a resolveram no mesmo sentido, em que, sem discutil-a, nem lhe importor, o sr. Fontes a decidiu tão commodamente, e tão promptamente.

Foi por causa de não se estudarem os systemas, que convinhão, e se organisarem sobre bases verdadeiras as finanças da França, cujo estado no tempo de Henrique 4.º mal permitia, que de 150 milhões entrassem somente 30 no theouro, que foram victimos successivamente, Marigny, de la Guete, Remy, Montagu, Desessarts, e de Giac. — Appellamos francamente para a nossa consciencia, a fim de protestarmos, pela sinceridade com que invocamos estas recordações lamentaveis da historia economica e financeira de uma grande nação; apontando para victimas, que padeceram unicamente, porque não estudaram, e nem resolveram as questões, de cuja solução dependia o theouro achar-se habilitado, para fazer face ás suas despesas, devendo evitar que fossem devorados os tributos que o povo pagava, por systemas ruinosos, e vicios e decepções intoleraveis; e com que tambem apontamos, para o que succede na vizinha nação, aonde ninguem sabe, como ainda se resolverá a crise economica e financeira, pela qual está passando.

E na verdade o illustre ministro da fazenda tinha o mais rigoroso dever de estudar esta questão, da base que devia ter o systema tributario, sem nunca se pronunciar pela do imposto directo antes de se convencer primeiro da sua preferencia. — E' mais commodo não entrar n'essas investigações. — Sempre assim fizeram os ministros, que não achavam agradavel o estudo e o trabalho, que é a condição do homem d'estado, que quer servir bem ao seu paiz. — O imposto directo foi em todos os tempos o recurso do empirismo, por onde se procuraram remediar os maiores desacertos, financeiros, e com que se cubriam a final emprezas ou especulações atrevidas, que haviam lido mau successo.

E será com effeito o imposto directo aquelle que deve ser a base do systema tributario? O sr. Fontes pronunciou-se pela affirmativa, sem estudar a questão ou sem discutir ou pelo menos mostrar ás cortes a razão da preferencia, que s. ex.ª lhe dava. — Mas enganou-se, francamente lh'o dizemos; e hoje a opinião que emittimos, não é já um segredo da sciencia, nem um principio, que a pratica de administrações esclarecidas não tenha affiançado, de muitos modos; e na verdade, como diz um escriptor distincto, o imposto estabelecido sobre os objectos do consumo é de uma percepção facil, e se torna para o theouro de **UMA ORIGEM SEMPRE CRESCENTE de rendimentos.**

Não queremos dizer, que o imposto directo se deve abolir, porquê pelo contrario entendemos, que elle deve fazer uma das verbas principaes das receitas do estado, senso regulado porem de modo, que não faça estercis as forças contribuintes, pela exaggeração com que for decretado, nem pelos defeitos da administração e da cobrança; queremos sim dizer, que para se regular o imposto directo, ou ha-de já estar regulado, ou regular-se ao mesmo tempo o indirecto, sobre bases sempre equitativas, mas na intenção d'elle se tornar uma verdadeira origem **SEMPRE CRESCENTE dos rendimentos do theouro**; e de, á medida que fôr prosperando a somma deste imposto, a do directo ir diminuindo na proporção correspondente, em beneficio de todas as industrias, e da propriedade, e do augmento por consequencia da riqueza publica, que assim se irá progressivamente desenvolvendo.

Viu-se já, que o sr. Fontes não pensou, e nem entendeu isto; mas ainda que s. ex.ª não estudasse, e não quizesse discutir, qual das bases do systema tributario era preferivel; tinha todavia obrigação de saber, em que posição se achava, para ver, como é que ia levar

ás cortes o proposta dos tributos. — O illustre ministro bem sabia, que o imposto indirecto é a verba maior, e mais valiosa de todas as receitas do estado, que s. ex.ª mesmo eleva no seu relatorio a 6:000 contos; e portanto cumpria-lhe, antes de tudo, assegurar-se do estado, em que se achava a administração deste imposto; saber, se podia ser melhorado; se era bem fiscalizado; como é que os empregados encarregados da sua fiscalização, e da sua cobrança desempenhavam os seus deveres; e prover de remedio a tudo, para que sem vexame dos contribuintes, e reduzindo ainda o tributo sobre alguns artigos de consumo, a somma geral do imposto viesse a augmentar.

O ministro da fazenda é o primeiro fiscal da boa administração e cobrança dos tributos; e se o sr. Fontes tivesse empregado algum do seu tempo, sem saber de tudo, o que lhe cumpria conhecer, sobre o estado em que se achava a administração do imposto indirecto, não se esquecendo de indagar, como era que os empregados podiam ser a causa da diminuição espantosa desta verba de receita, e das perdas demonstradas que o theouro sofre n'este ramo fiscal; o illustre ministro se dedicaria primeiro á reforma do imposto indirecto, com a intima consciencia dos importantes serviços, que em tudo isto podia fazer ao seu paiz.

E com effeito, se o sr. Fontes houvesse procedido por esta forma, teria achado, que se a diminuição do rendimento das alfandegas se póle em parte attribuir-se á ultima reforma das pautas, é certo tambem que ella tem por causa o contrabando, que por toda a parte se faz, cada dia em escala maior; e que se as estações fiscaes não produzem as receitas, que deviam, e podiam produzir, é porque a mesma causa subtrahê ao imposto a maior parte dos objectos de consumo, ou de transito, que são tributados pela lei. E' publico que ha provincias, aonde o contrabando é um trafico geral; e onde se accusam d'elle pessoas collocadas em posições superiores; e com tudo ninguem sabe de providencia alguma que o governo tenha adoptado, para reprimir, e fazer punir o trafico infame.

O sr. Fontes não curou de nada disto. — O contrabando e os empregados ruins tem estado sempre no esquecimento do illustre ministro, a quem somente lembrou reformar as pautas, por effeito de exigencias estrangeiras, em prejuizo da nossa industria, que s. ex.ª nivelou com a das nações, que depois de levarem a sua ao ultimo grau de perfeição, proclamam hoje a liberdade do commercio, abolindo, quasi agora mesmo, as leis protectoras que tinham, ás quaes devem todos os seus grandes desenvolvimentos.

Eis aqui, em que circumstancias o sr. Fontes vai dizer ás cortes, e declara á face do paiz, que não era occasião de discutir, qual dos impostos se o directo ou indirecto, devi ser a base do systema tributario, quando apresentava a proposta para se regular a parte do directo, que comprehende maiores difficuldades. — O illustre ministro contentou-se em comparar a verba, do que rendem os impostos indirectos, com a dos directos; e achando que esta ainda não chegava a 3:000 contos, e que d'estes apenas pertenciam 1:200 á contribuição predial, vio logo, aonde estava o ponto que havia a resolver, concluindo que visto a contribuição predial se achar tão inferior á somma dos impostos indirectos, o que se tinha a fazer era acabar de organizar, e elevar a contribuição directa, e fazer-se o segundo volume da obra, de que tinha salido o primeiro em 31 de Dezembro de 1852.

O imposto indirecto está desorganizado; a sua administração tem defeitos e maus empregados; e a sua cobrança, por qualquer das tres rasões, produz uma receita muito inferior, ao que elle havia de produzir, se fosse devida-

mente organizado, a administração regulada e a fiscalização e a cobrança entregue a empregados todos probos e honrados. — Pois não importa; que o sr. Fontes o que tem a fazer, é saldar as difficuldades e os riscos, a que o caminho de ferro tem exposto certa gente. Para organizar o imposto indirecto, não val estudar, nem discutir; lá está o directo, que rende muito pouco, por que á propriedade apenas pertencem 1:200 contos.

Ahi está, com que interesse os ministros se occupam dos negocios publicos, e como se tractam as questões mais importantes de uma nação. Nem póle ser de outro modo, quando os homens, que presidem aos destinos de um estado, descem ao ponto, de tomarem como expediente a organização d'um imposto. — Se o sr. Fontes organisasse o imposto indirecto, d'elle tiraria, quantos recursos precisava, embora os fosse metter, debaixo das clausulas d'esses contractos, que a maior parte das infelicidades obrigou s. ex.ª a celebrar; e augmentaria ainda em grandes sommas as receitas do theouro. Não fez isso; e appellando somente para os tributos, como expediente, para sahir de embarracos, que não tem nada com a administração da fazenda, que já não prende a attenção do illustre ministro, lançou no paiz uma rede de tributos, sem conta, nem medida, e nem consideração de alguma qualidade.

Os tributos da proposta do sr. Fontes são uma contradicção de todos os principios, segundo os quaes o illustre ministro se devia dirigir; das proprias circumstancias em que s. ex.ª se achava; e do estado em que devia saber, que estava, o imposto de que não fez caso, que, pelas rasões que expozemos, era obrigado antes de tudo organizar.

(P. dos Pobres.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Li no n.º 260 do seu acreditado jornal uma chistosa carta do seu correspondente do Porto, em que se pretendia deturpar a nossa representação theatral, mas d'um modo tão chulo, e tão ridiculo, que bem se dava a conhecer ao leitor ainda o menos sensato, que a inveja, e d'envolta com ella, o louco, mas pertinaz desejo de se tornar conhecido, tendo vendendo os olhos ao tal homensinho, que de certo bebeu a longos tragos, o genio da litteratura da epocha nas mezas do Guichard, lhe fizera vomitar mil aleivosias, que, mau grado seu, tinham o cunho da — asneira e da pedanteria: — por isso, sr. redactor, peço-lhe a publicação d'esta correspondencia no seu acreditado jornal, para que s. ex.ª, que de certo é algum barão de pura raça, ou quando menos tem carta de conselho, se purgue (a bem dos seus leitores) da tresloucada, e contumaz mania d'escrever; porque, no caso de continuar a estampar neste bello gosto o fructo dos seus trabalhos litterarios, tem, por certo, d'acautelar cuidadosamente as mãos nas algibeiras, para que algum patuso offendido (se é que a asneira offende) não tenha dar-lhe, em premio das suas fadigas, um castigo de creanças.

S. ex.ª, que logo na introdução da sua interessante carta nos diz, que vai cumprir á risca a sua promessa, ainda que, por uma bem entendida modestia, nos faz sentir — que andas ás vozes, não se fiando no que os seus olhos ouvidos viram, — parece-nos, por este facto, ainda mesmo sem mais averiguações, um homem probo e intelligente; mas se, mau grado nosso nos desviámos por um pouco d'esta opinião, foi só porque tomámos por guia as voses do povo, as mais das vezes, ainda que justas na sua base, desvaradas contudo na sua applicação. Temos, pois, agora verdadeira consciencia de que s. ex.ª é um grande genio, que a patria não sabe apreciar; e bem o mostra o seguinte trecho da sua engraçada carta: «solta pujava a tudo o magico brilho dos camarotes carnado no bello sexo. — S. ex.ª tem rasões sublimes de pensamento, que lhe tem sugo

rido a assiduidade na leitura de obras classicas, como — *O Carlos Magno, a Formosa Magalona*, — e outras quejandas, que um homem de torpe e baixa educação não pôde comprehender, mas sabe admirar, dizendo com sincera humildade — *são phrases de gente fina!!* Mas, ainda assim (*revele-me s. ex.º o profanar o seu templo das musas*) quizera que me explicasse *aquelle trecho elegante*, que (e eu folgo de repetil-o) tem seus visos de *patetico, e romantico!* . . . Acredite-me, *s. ex.º*, que, no extasi com que procurava enxergar a *sublimidade do seu pensamento*, julguei ter lido uma . . . charada!! . . .

Alem de tudo isto, *s. ex.º* tem pleno conhecimento da acção dramatica, e do jogo das scenas. — O seu *genio dramatico* fez-se nos sentir ás claras, quando *s. ex.º*, na sua carta, classificou (e em abono da *verdade se diga*) com não pouca *propriedade e finura*, a modificação de voz do sr. Nogueira por affectação! . . . — O seu *grande genio dramatico*, continua ainda, a patentear-se-nos, quando *s. ex.º* nos disse na sua carta, que o sr. Azevedo era *exactamente um rapazinho com cabellos brancos*: desta vez *s. ex.º* teve o talento de converter, talvez por effeito dos seus oculos, um actor, a quem a plateia tributava merecidos applausos, n'um rapaz engolfado nas folias do carnaval! . . .

S. ex.º depois d'um *suave conselho d'amigo* á boa rapaziada academica, inexperta ainda nas evoluções da scena, finda por applaudir, na sua consciencia, o drama e o seu bom desempenho. Cremos *sinceramente* nos sentimentos de *s. ex.º*, ainda que algum zoilo malevolito e satirico venha dizer-nos, por de traz da cortina, que *s. ex.º* cahira n'uma contradição de que seria bem difficil escapar-se aos olhos do publico sensato se não estivesse já d'antemão prevenido de que o seu estylo se resentia sempre de grosseria e da estupidez, que em boa phrase scholastica, se intitula de — *pulhismo e futricuice*. — Longe de nós *taes ideias* que já n'outra parte rejeitamos, declarando com *sinceridade* então, e ainda esta vez, que *s. ex.º* é *um homem probo e intelligente*.

S. ex.º torna-se finalmente um critico austero, quando nos faz sentir — *que a furça era uma completa fargada, e que se não tivesse um pequenissimo qui pro quo, nada seria emfim*. — Aceitamos com *sincera humildade* as justas reflexões de *s. ex.º*, porque cremos ainda nos seus *ubalizados conhecimentos* sobre a acção comica; e rejeitamos, por isso, a opinião d'alguns espreitadores da vida alheia, que tentavam persuadir-nos de que *s. ex.º*, deixando no ultimo intervallo de contemplar — *o magico ornamento dos camarotes, encarnado no bello seco*. — *sahira fóra a respirar o ar livre*, e a apagar o seu *enthusiasmo* no fulvo licór do nosso paiz vinhateiro, e que quando se recolhera á plateia principiara (*effeitos d'uma perua*) a aventar, na sua imaginação desvairada, mil ideias em tropel e confusão, e que entre ellas divisara o seu *Deus* por entre scenas, com um modo risouho e prasenteiro.

Não acolhemos de forma alguma tão *erronea* opinião; por que, já por mais d'uma vez, temos tido occasião de distinguir em *s. ex.º* sentimentos d'uma *delicada educação*, ainda mesmo que por este facto, poderemos explicar — esse frenetico enthusiasmo em applaudir — a que *s. ex.º* se refere, dizendo, com os *taes espreitadores da vida alheia*, que na sua cabeça terôva o estrondo e confusão das orgias bachanicas, que *s. ex.º* teve o *talento* de confundir com os *enthusiastas applausos* d'uma plateia. Renegamos de *taes ideias*; porque, já d'uma vez para sempre fizemos sentir que *s. ex.º* tinha um *grande genio*, e um *estilo sublime*, merecendo assim o nome de *escrevichador* *mereccario*, *futrica* e *parlapatão*.

Terminaremos finalmente a apologia do seu *grande genio*, desejando a *s. ex.º*, a quem Deus guarde por muitos annos, saude e patucos para prosperação d'aquella.

Porto 27 de Abril de 1836.

Um academico que não representou mas que é amigo da verdade.

GAZETILHA.

Tempo. — Houve na quinta feira um dia mais bonauçoso, motivo porque concorreu muita gente á funcção que em tal dia costuma fazer-se no Bom Jezus do Monte. — Hontem tornou a apparecer um dia carrancudo e assustador; choveu até á noite, fez um frio digno da Siberia, e ventou desenfreadamente.

Cruzes! — Hontem viam-se por algumas das ruas de Braga grandes ramos de carvalho espetados nas calçadas: fogueirinhas pequenas, e abafadas por uma athmosfera carregada e humida, como a d'uma noite de rigoroso inverno: aqui e acolá alguns foguetes, bombas, e trik-traks estalavam: as cruzes desta terra, (que, ainda bem, não são poucas) estavam todas cercadas de rosas e malmequeres, que deixavam ver seu matiz ao clarão das vellas aczas, com que o vento embirrava a bom emberrar. Não havia concorrência por causa do tempo que, como já dissemos, estava medonho.

Baile. — Na quinta feira foi o da *Assemblea Bracarense*, como tinhamos annunciado. Para cima de sessenta senhoras, elegantemente vestidas, concorreramja elle, e grande numero de cavalheiros lhe fizeram a corte. Ao som d'uma estrepitosa orchestra dançaram-se alli, comapurado gosto, muitas contradanças, polkas, walsas, mazurkas, etc. etc. — Houve um abundante e mimoso serviço; sendo muito de notar as affaveis maneiras e delicadeza com que os snrs. directores fizeram as honras da casa. Foi uma noite cheia de prazer; mas que passou rapida como o vento, a despeito mesmo de a prolongarem até ao sol nado do dia seguinte, deixando apoz si apenas doces recordações.

— De diversos jornaes transcrevemos as seguintes noticias:

— Sua Magestade Fidelissima, vae crear junto ao paço das Necessidades, uma escola de instrucção primaria para os filhos e mais familiares dos domesticos da casa real. Alumnos 150, podendo preencher-se este numero com alumnos externos: a aula terá um professor, um ajudante e um eclesiastico.

— Em breve em S. João haverá um concerto no qual o violinista Noronha executará duas novas composições; uma sobre motivos da opera *Trovador*, outra completamente original. O resto do programa será publicado a tempo; porem para chamar a concorrência basta o artista vimeranense, cujo talento o publico tem sempre dado provas de saber apreciar nas palmas que lhe tributa.

— *Loteria extraordinaria da Misericordia* — Capital 120.000\$000 réis rs. — bilhetes 10.000 — preço 12\$000 rs. cada um, metal — premios: 1, 30.000\$ — 1, 12.000\$ — 1, 6.000\$ — 1, 3.000\$ — 1, 2.000\$ — 4, 1.000\$ — 4, 800\$ — 4, 600\$ — 4, 400\$ — 6, 300\$ — 10, 200\$ — 50, 100\$ — 2.000, 16\$ — ultimo branco 600\$ — premios 2.088 — brancos 7.912. A extracção terá lugar no dia 21 de Maio.

— No extincto concelho de S. Martinho de Morros, andando uns pedreiros a quebrar pedra no sitio do monte denominado a buraca dos mouros, encontraram uma abobeda bem construida que se julga ser um forno de calcinação de mineraes, pelas razões que passo a apontar. Ao nascente do forno apparece uma porção consideravel de residuos, ou feses provenientes da calcinação, ou preparação do mineral: estes são de uma cor alva, e envolvidos em areia, que pela sua cor vermelha se conhece, que para aquelle logar foi transportada, em razão da cor escura de que o solo é dotado: encontra-se tambem grande porção de tijollos d'um barro muito fino que difficilmente se podem quebrar. O cimento com que as pedras estão unidas tem uma consistencia tal, que não é possivel deslocar-se sem auxilio de cinzel. Ao norte ainda actualmentese conhece a entrada d'uma galeria subterranea, que por causa dos gados alli, se despenharem, os pastores a foram entulhando, mas assim mesmo alli se pôde penetrar, vendo-se perfeitamente a sua direcção, seguindo de nacente a poente aprofundando-se em escalla progressiva; tem de alto 9 ou 10 palmos, e de largo 5 a 6; é toda em degraus de pequenas dimenções, e no centro dos mesmos, muito mais baixo que nas extremidades, encontram-se ainda hoje varias pedras de cor escura, com um peso execcivo em relação ao volume, e se conhece que contem mineral que se ignora.

Seria bom que a authoridade a quem competir se informe e mande examinar com minuciosa attenção; pois é fora de duvida que outr'ora existiu n'aquelle lugar a exploração de mineraes pelos vestigios que actualmente se encontram. E pelo nome do lugar se pôde quasi afirmar que remonta á epocha em que os mouros habitaram a Lusitania.

— O « *Diario do Governo* » de 22 do passado, publica uma nota estatistica da feira que no dia 25 de Março teve lugar em Aveiro. Calcula-se que o producto total da venda dos objectos que alli concorreram foi de cincoenta e um contos, quinhentos trinta e nove mil reis. — Os objectos, cuja venda montou maior somma foram os seguintes: ouro em barra, 12.444\$000 — prata em dita 800\$000 — ferro em dita, 1.550\$000 — latão em dita 1.200\$000 — pannos, casimiras estrangeiras, 6.000\$000 — nacionaes 2.000\$000 — pannos grossos nacionaes 5.000\$000 — pannos finos estrangeiros, 4.000\$000 — tecidos de seda nacionaes, 2.400\$ — estrangeiras, 1.000\$000 — tecido d'algudão e seda, 1.000\$000 couzana cortida em obra, 2.000\$000 madeira de castanho (serrada) 1.200\$000 — madeira de dito, (vergonteas) 1.500\$000 — dita de pinho (taboas) — 1.000\$000 — tamancos 1.000\$000.

— O dia designado para o baptismo solemne do primogenito de Napoleão III é o dia 21 de Junho, anniversario da coroação de Pio IX. Acompanharão o cardeal Patrizzi a Pariz Monsenhor Capalti, conselheiro de estado e secretario da Sagrada Congregação dos Ritos, e Monsenhor Franchi, ultimo nuncio em Madrid. Está-se já preparando a elegante e rica man-

tiba que offerece o augusto padrinho.

— Já começaram os preparativos para a coroação do czar Alexandre II, que ha-de ter logor em Agosto, em Moscow. Affirma-se que a despeza será de 3,500,000 francos (630 contos de reis.)

— Amanhecendo para o dia 20 do corrente, diz o jornal de Vizeu, uma quadrilha de salteadores invadiu a povoação do valle de Abrigoso, concelho de Castro Daire, e levou a machado as portas da casa da pessoa mais rica daquelle povo.

Entrando dentro cinco, limparam tudo quanto havia de valor na casa, não deixando mesmo a carne.

Fizeram este varejo com toda a tranquillidade, carregaram bestas que levaram já para esse fim, e pozeram-se a andar sem mais cerimonia; e sem serem presentidos pela vizinhança! E' porem de notar, que n'essa mesma noite se aquartelára alli assim uma forga de 19 bayonetas do 9 de infantaria, commandadas por um sargento que foi de boleto para a casa roubada.

Esta circumstancia, a de ter o sargento alterado o itinerario, a de ter estado a fallar ás donas da casa em ladrões, e a de ser depois de feito o roubo chamado (por um creado para irem em perseguição dos salteadores, e não se resolver a fazel-o, antes pelo contrario ficar muito descaçado na cama; fizeram recahirhe graves suspeitas, de cumplicidade; e em consequencia d'isso foi logo mandado prender pelo snr. commandante da divisão, e está respondendo a conselho.

Segundo nos informam, o sargento tem um comportamento tão regular, que exclue qualquer suspeita, e é muito possivel, que todas essas coincidencias fossem filhas do acaso. No entretanto é uma brutalidade inqualificavel a de se negar a auxiliar uma familia onde estava hospedado, e que lhe pedia soccorro. Pela nossa parte entendemos, que por isso é merecedor de severa punição. De que serve entre nós a força armada se não for para algum caso de policia, e para prestar soccorro quando lh'o pedirem.

— Em alguns pontos da Silezia prussiana estão os habitantes soffrendo todos os horrores da fome, chegando a ponto d'algumas mães matarem os filhos, quando nascem, por não terem meios de viver.

— Consta que se vai representar em Pariz, no theatro do Odeon o *Frei Luiz de Souza*, do nosso Garrett, fazendo o traductor algumas mudanças, para adaptar á scenza franceza tão excellente producção.

— Chegou a Lisboa o architecto francez M. Colson, que foi empregado nas obras do Louvre.

Vem chamado pelo governo portu-guez para a conetrucção de um palacio de justiça Lisboa.

Martyres do mundo. — Do *Tribuna*: O Soberano, é martyr de importunações.

- O pretendente, martyr de esperanças.
- O rico, martyr de cuidados.
- O pobre, martyr de necessidades.
- O poderoso, martyr de ambições.
- O discreto, martyr de entendimento.
- O ocioso, martyr de vicios.
- O occupado, martyr de canceiras.
- O sabio martyr de invejas.
- O nescio, martyr de presumpções.

- O despachado, martyr de enfados.
- O escuso, martyr de desejos.
- O virtuoso, martyr de escrupulos.
- O peccador, martyr de culpas.
- O temerario, martyr de riscos.
- O cobarde, martyr de temores.
- O retirado, martyr de esquecimentos.
- O intrometido, martyr de despresos.
- O valido, martyr de receios.
- O desvalido, martyr de sentimento.
- O glotão, martyr de achaques.
- O necessitado, martyr de miserias.
- O casado, martyr de obrigações.
- O solteiro, martyr de discommodos.
- O ambicioso, martyr de sustos.
- O bemfeitor, martyr de ingratidões.
- O amante, martyr de ciumes.
- O avarento, martyr de faltas.
- O *Conimbricense*, martyr da regeneração por dinheiro

A empresa do jornal *A Patria* não obstante os seus desejos de superar as dificuldades com que luctava para manter a sua publicação até lhe che-garem os recursos que tem a receber, não poude conseguil-o. Esta creação difficil teve dois inesperados desastres, que tornaram indispensavel suspender pelo espaço de tempo necessario para receber os meios do ponto principal da sua gerencia. Com esta franqueza unica linguagem que intende do seu dever, a empresa espera toda a condescendencia que merece, quem não pou-pa esforços para ser util ao seu paiz

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Um despacho de S. Petrsburgo, diz que o conde Orloff fora nomeado presidente do conselho de estado, e do conselho de ministros, em substituição do principe Tschernitscheff.

O *Euphrate* chegou a Marselha no dia 23, conduzindo as ratificações do Sultão.

Onze naus francezas tinham já passado o Bosforo, sem parar, condu-zindo tropas francezas da Crimea.

Kinburn tinha sido evacuada pelos francezes. O marechal Pelissier passou uma grande revista a todo o exercito da Crimea, a que assistio o general Luders, e um grande numero d'officiaes russos. O hospital sardo em Constantinoplo foi devorado por um incendio. Os doentes foram salvos. O governo russo permittio a exportação da Polonia para o estrangeiro, de pelles, carne, bois, cavallos, porcos, aguardente de grau, espiritos alcoolicos, cabos, cordas etc.

« Despacho telegrafico particular da *Gazeta de Madrid*.

Pariz, sexta feira 25 d'Abril de 1856.

A revista de Spithead esteve magnifica; e almirante francez permaneceu no Yacht da rainha. A esquadra esteve illuminada toda a noite e offerecia um grandioso espectaculo.

Affirma-se que chegaram a Pariz todas as ratificações, e que no domingo terá logor a publicação official do tratado.

Um despacho de Pariz de 24 diz que a esquadra de Spithead cobre a extensão de 12 milha, e comprehende 240 vapores que reuneem entre todos a

força de 30:671 cavallos. A desintelligencia que existia entre a Persia e Inglaterra terminou completamente. A Persia reconheceu os consules inglezes. Os prisioneiros russos detidos em Lewres (Inglaterra) em numero de 326, procedentes de Bomarsund, deviam embarcar em Portsmouth com destino á Russia.

Publicação Litteraria.

SINONIMOS DA LINGUA PORTUGUEZA.

Por M. J. Alves Passos, medico cirurgico formado e premiado pela eschola do Porto. Está publicado o 1.º volume e vende-se na loja de livros de Germano, rua do Souto n.º 21.

ALMANAK DO EXERCITO

POR
L. T. VALDEZ.

Contem os nomes dos officiaes a que compete accesso, com as datas do assentamento de praça e de todos os postos, mostrando a sua antiguidade nas respectivas armas, e as condecorações que tem. Mostra mais os nomes dos empregados civis, dos officiaes de veteranos, dos de praças a cujos estados maiores não compete accesso, e os de corpos nacionaes de 2.ª linha, por sua ordem d'antiguidade, com as datas das nomeações para os empregos ou postos que exercem, declarando as condecorações que tem. Apresenta synopses da legislação sobre a organização dos corpos das diferentes armas e estabelecimentos militares, sobre promoções, reformas etc. e varias outras noticias interessantes.

Vende-se no escriptorio da redacção, do *Bracarense* rua Nova n.º 15 — Preço 600 rs.

ANNUNCIOS

Germano Joaquim Barreto, agradece desta forma, em quanto o não faz pessoalmente, a todos os ill. ex.ºs snrs., a honra que lhe fizeram de assistir ao funeral de sua esposa, e a parte que tomaram no seu justo sentimento (90)

N'este escriptorio se diz quem vende de uma pequena mobilia de casa.

Confeitaria de Pierre Vie.

Acha-se este aceiado estabelecimento, no Campo de Santa Anna n.º 66 aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre o qual se acham as seguintes qualidades. Biscoito da Rainha (arratel) 280 rs. Idem fino superior d.º 240 " Idem ordinario d.º 160 " Confeitos finos d.º 320 " Amendoas d.º 240 " Chá de superior qualidade a 1100

Typ. de A. P. de S. Pederneira.
Rua Nova de Sousa n.º 25.